

“Não consigo entender mediunidade sem espírito de sacrifício. Quem abraça a mediunidade, esperando isentar-se de dificuldades, está cometendo um equívoco muito grande. Não há uma só página da Codificação em que Allan Kardec tenha dito que as coisas para os médiuns seriam amenas. Mediunidade é um compromisso que sempre me pesou muito. Sou feliz na minha condição de médium; a mediunidade, sem dúvida, é uma alegria, mas uma alegria que não nos permite extrapolar...”

“Aceito perfeitamente a comunicação mediúnica entre encarnados; aqueles que têm uma grande afinidade, podem se comunicar, um interpretando o pensamento do outro, independente de distância... Quando um amigo quer dizer uma coisa a outro, se não lhes for possível o contato direto, os seus espíritos podem perfeitamente entrar em sintonia... Para alguns, esse tipo de intercâmbio acontece mais naturalmente do que o contato com os desencarnados.”

“A caridade sempre foi a força que me sustentou;

tudo sempre valeu a pena, por causa dela... Quando ficava muito aborrecido comigo mesmo, com as minhas imperfeições e erros, procurava a periferia da cidade, visitando as favelas... Sempre encontrei na prática do bem a mensagem de consolação e o conforto espiritual de que me achava carente! Eu pensava comigo: — “Meu Deus, a minha vida não é tão inútil assim!...” As pessoas se alegravam com a minha presença; eu me sentava com elas e ficávamos longos minutos conversando... Éramos iguais. Ali, eu pensava em muita coisa... Aquelles irmãos e irmãs ignoravam o meu mundo de lutas, as críticas que recebia, as calúnias, os ataques da imprensa, a incompreensão dos companheiros... Eu voltava refeito para casa. Trocava um pedaço de pão por energia para o dia seguinte. O sorriso daquela gente me acompanhava... Aquelas senhoras pobres me abençoavam... O médium que vive distante da vivência na caridade não possui retaguarda... Emmanuel me ensinou isto. Ele me dizia: — “Chico, deixemos os nossos escritos; a página mediúnica pode esperar um pouco; é hora de você se reabastecer... Vamos para a periferia!” E eu ia com ele ou ele comigo, não sei... Quando na minha cabeça eu já tinha esquecido tudo, voltava para a psicografia... Sem a caridade, o médium não consegue sustentar o vínculo com a sua própria espiritualidade!...”

“Não existe sofrimento maior do que a dor de perder um filho... Não entendo os nossos irmãos que com-



batem esse tipo de intercâmbio com o Mundo Espiritual; eles se esquecem de que os que partiram também desejam o contato... O médium, sem dúvida, pode, em certas circunstâncias, rastrear o espírito, mas, na maioria das vezes, é o espírito que vem ao médium... O trabalho da Espiritualidade é intenso. Para que um filho desencarnado envie algumas palavras de conforto aos seus pais na Terra, muitos espíritos se mobilizam... Isto não é uma evocação. Não raro, são os próprios filhos desencarnados que atraem os seus pais aos centros espíritos; desejam dizer que não morreram, que continuam vivos na Outra Dimensão, que os amam e que haverão de amá-los sempre... Digo-lhes que, como médium, essa tarefa das cartas de consolação aos familiares em desespero na Terra, foi o que sempre mais me gratificou...

15

"Eu nem sempre posso falar o que penso, mas o que não posso falar é exatamente aquilo que eu não devo dizer..."

16

"Em matéria de dinheiro, Emmanuel sempre me disse: — Chico, é preferível que lhe falte um milhão a que lhe sobre um centavo..."

17

"A questão mais aflitiva para o espírito no Além é a consciência do tempo perdido..."

18

"Os espíritos, por enquanto, não têm condições de uma mais ampla abordagem da vida no Mundo Espiritual; o cérebro dos médiuns está *programado* para não receber mais..."

19

"A verdade que fere é pior do que a mentira que consola... Entenda quem puder."

20

"Trabalhei muitos anos com os espíritos sofredores... Eles me ensinaram muito. O que eu sei, não aprendi apenas com os nossos Benfeitores. A mediunidade também não pode ser elitista... Médium elitizado é como um anel de brilhante que, de tão caro, não pode sair do cofre..."